

JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, Segunda-feira, 28 de Novembro de 1904.

Num. 123

Anno I

Politico, Commercial e Noticioso

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense" de W. Cavalcanti & C.

Redacção e officinas—Rua Formosa n. 41 e Senador Alencar n. 14 (Fortaleza).

Assignaturas

CAPITAL

Anno 12'000
Semestre 7'000
Trimestre 4'000

INTERIOR E ESTADOS

Anno 14'000
Semestre 8'000

Pagamento adiantado

Prevenção

Aos nossos assignantes e annunciantes, prevenimos que, alem do Director da "Empresa" tratam dos interesses do JORNAL, podendo extrahir contas e assignar r. cibos o advogado Leonel Chaves, Secretario desta redacção e o actual gerente José Pinto Pereira Filho.

Só serão validos os recibos passados desta data em diante e não assignados por qualquer dos trez e carinhados pelo Director.

Os originaes enviados esta redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Rogamos a nossos bo dosos assignantes o favor de mandarem satisfazer suas assignaturas do 1.º Semestre vencido e os que já tiverem pago o obsequio de mandarem reformar para não haver interrupção na remessa do Jornal.

Todos os assignantes que até 31 de Dezembro estiverem quites com a "Empresa" e tomarem uma assignatura para o anno de 1905 terão direito a um brinde escolhido ou a 20% de abatimento na assignatura reformada.

Dr. A. Pires de Amorim MEDICO E PARTEIRO

Attende a chamados á qual-quer hora em sua residencia—Rua da Assumpção n. 6, esquina do Boulevard Duque de Caxias.

Consultorio *Pharmacia Rocha*—Rua F. Peixoto n. 38.

Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continua a vaccinar, gratuitamente, todos os dias de 1 á 4 horas da tarde em sua casa, no Boulevard do Visconde de Cauhape n. 4.

Ankilostomicida

O unico remedio que mata os vermes no estomago, que produz a opilação. Com uma só caixa o doente fica completamente restabelecido.

A' venda em todas as boas casas e no depositario no Rio de Janeiro.

Adolpho & Veiga

Na Bahia, depositario: Manoel Seraphim Carreira, Drogaria Americana.

No Ceará

PHARMACIA POCHA

Elixir Regulador de Ildebrando Rego cura irregularidades da menstruação, dozes, suspensão etc. Vidro 1\$100

Xarope de angico e eucalyptos de Ildebrando Rego—cura tosse, catarrho pulmonar, defluxos. Preços 1\$500

Sabonetes de Feuter, especificos de n.º 1 á 35—77 chegados agora, preços sem competidor na pharmacia GAUHO.

JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 28 de Novembro de 1904

A Revolução

Dos telegrammas que publicamos sexta e sabbado tirados das folhas do Pará se informará o publico de que o movimento insurreccional que no Rio explodiu com tamanha violencia a 14 de novembro não foi simplesmente um levante da Eschola Militar mas um acto de desesperada coragem do povo brasileiro contra a opressão reinante.

Não foram alumnos da Escola os que fizeram os motins da Saúde, da Lagôa, de S. Cristovam, do Largo da Lapa, de S. Francisco e de outros pontos da capital federal mas o povo levantado, bravo como o mar, ululando como uma tempestade contra os que delle roubaram bem estar, tranquillidade, fortuna, direitos e agora assediam o recato da familia, assaltando o lar com uma lei que permite a invasão dos domicilios, que na Inglaterra, paiz monarchico, nem o Rei é capaz de violar.

A lei da vaccinação obrigatoria e o regulamento dado a esta lei pelo governo armaram o odio do povo que se levantou sosinho, em barricadas, expondo a vida em defeza do respeito e recato da familia.

No Brasil ainda não houve governo que por actos oppressivos provocasse tamanha reacção no animo popular, nem outro que mais indiffrente fosse aos reclamos da opinião.

Antes de ser votada, quasi to da nação manifestou-se contra a iniqua e absurda medida da vaccinação obrigatoria mas o governo não fez ouvidos surdos e obrigou ao Congresso a votala offendendo a consciencia nacional, ferindo a Constituição e atacando a inviolabilidade do domicilio.

Lei inju-ta porque se oppõe o interesse e o bem estar da grande maioria da Nação, a sua execução offendia a consciencia, cuja liberdade está garantida na Constituição, violava o domicilio offendendo o recato das familias e como lei era nulla porque vinha não pela vontade ou consultando necessidades do povo brasileiro mas por um capricho do poder.

Contra ella surgiram os protestos do povo do Rio de Janeiro, a principio moderados e procurando convencer ao governo, mais tarde violentos, até a revolta de 14 de Novembro tão digna e tão nobre que um soldado disciplinado como Travassos, que uma mocidade illustre como a da praia Vermelha, que um nome fulgurante como o de Lauro Sodré não se desdenharam de apparecer ao lado della, a principio exortando a paz, depois comba-

tendo as phalanges mercenarias do Cattete.

Se o impulso patriotico reflectisse no momento e realmente houvesse alem da combinação das vontades, um plano de ataque ao conselheirismo victorioso e despotico certamente a esta hora nas ameias do poder tremularia a bandeira branca e não a vermelha pedindo o holocausto das victimas, punidas mesmo na morte como Travassos, que foi enterrado sem as honras que exigia a sua alta patente.

«Não ha musculo de governo que baste para responsabilidades tamanhas», e ainda é cedo para entoar canticos de victoria quando, mal desperta, a alma nacional se sacode de uma apathia de annos, vendo o altar de suas crenças invadido por barbaros que trucidam e saqueiam, infamam e es- carnecem, como se o Brasil republicano fosse um immenso amphitheatro de feras.

Travassos morto fará mais pela liberdade dos brasileiros e dignificação do regimen republicano do que sua gloriosa espada poderia ter feito em pról da Patria nos campos do Paraguay.

Lauro vive e a Republica não perecerá.

W. Cavalcanti.

Carta do Rio

Rio, 12 de Novembro.

Não sei se já lhes falei sobre a vaccinação obrigatoria.

Em que pese a opiniões de quem quer que seja, penso que a vaccinação obrigatoria é uma medida que deve ser tomada e que só poderá trazer ao paiz grandes benefici-s. Agora, aquelle *Regulamento* do Oswaldo é que não está para meu prazer.

Pois então ninguem póde mais dar um passo sem o pasaporte da politica do homemzinho? Isso é que não!

Ora, eu tinha vontade de ir a Nitheroy qualquer dia destes, mas como não sou vaccinado, Nitheroy está condemnada a só apparecer a meus olhos pelo binoculo que eu assesto d'ali do Passeio Publico! Este Oswaldo!

Tambem os couros delle a esta hora estão mais arripiados que o do varioloso mais coberto de ulceras. Isto sim, mas aquella carreira em que ia a coisa, sem vingar nenhuma objeeção!

Oswaldo impôz ao Congresso a sua lei e depois de sancionada, a «Noticia» cuja reportagem não é de brinquedo, *cavou* não sei com quem nem por onde, o famoso *Regulamento* e zás, estampou-o, para grande pasmo de todos os juriconsultos deste, dos passados e dos futuros seculos.

Qual, isto de direito é uma pi-nóia a que ninguem deve ligar importancia.

O direito é o que a hygiene prescreve, *no mora!* Pela vida de um, a algema a todos! Não mora ninguem, embora tudo fique

dentro da masmorra do Oswaldo! Mal julgava o pobre dictador *maugré* que a imprensa carioca iria implacavelmente cortar-lhe a pelle. Não houve um jornal que supportasse calado as prescripções que sobre o povo pretendia mestre Oswaldo impôr.

«O Paiz» que é actualmente quasi organ official do governo, em brilhante editorial rompeu contra os absurdos contidos no *Regulamento* que só falta mandar que apresente cada cidadão ao seu criado o attestado de vaccina afim de que elle consinta o miserosar algumas horas de repouso. O «Jornal do Commercio», a «Gazeta», o «Jornal do Brasil: a «Noticia», toda a imprensa afinal rompeu contra as estultices do misero sonhador, futuro commandante das hostes vaccinantes contra quem o Zé Povinho, em guarda, estaca, de olhar febril e mão no cabo da *quicé*.

Viver ás claras

As minhas intimas sympathias politicas sinceramente perpetuadas pelo culto admiravel de amor e veneração eternos erguido ao homem mais eminente que a America do Sul tem podido apreciar—o Grande Marechal Floriano Peixoto—fizeram-me comprehender, após uma apreciação assaz moderada e sufficientemente conscienciosa, que a politica dominante em minha terra natal, no estado perturbador e atrazado em que se acha, não pode dignamente comportar a plena elaboração affectiva dos verdadeiros servidores politicos.

No meio das funestas aberrações contemporaneas o estado moral da politica official do Ceará tem preparado, com a consciencia effusão dos seus sentimentos privados, vastos campos ás condemnaveis inclinações egoistas dos seus interesses verdadeiramente pessoas; menosprezando as legitimas cooperações sympathicas que as puras energias moraes nobremente offerecem á sustentabilidade politica d'um Governo qualquer, nascido, precisa e legitimamente do consenso unanime moral do Povo e alimentado pelo concurso espontaneo da Razão e do Amor.

A politica regente proporciona á comprehensão e accitação dos seus servidores quaesquer, duas unicas faces distinctamente perceptíveis; n'uma vê-se estampada a formula fundamental porem deshonesta do servilismo obrigatorio; na outra o civismo não reconhecível onde a Lealdade é uma utopia grosseira.

Com a consciencia em repouso tenho exprobado e continuarei a fazel-o, desprezando todo espirito de opposição politica a facção que ingenuamente o meu espirito tolerante suppoz aceitar ao experimentar a suggestão aparentemente sympathica que

a hypothetica destinação das novas normas politicas, moraes e administrativas promettia decisiva e urgentemente fazer esquecer a infeliz e triste paralyisia moral que a nefasta administração passada creou, a todos os respeitos, para a synergia economica, politica e moral da sociedade cearense.

O que aqui fica explica plenamente aos caracteres de elite a minha resolução politica.

Aos indiscretos e sobretudo aos hypocritas a quem no dizer pathetico da sublime Georges de Peyrebruns o mundo não é indulgente senão para elles, direi:

Cuidai dos vossos sentimentos primeiro que tudo; e deixai aos outros os procedimentos moraes que lhes são proprios.

Sou livre, e eis porque me encaminho para onde a minha consciencia aconselha e o meu coração approva.

Onde quer que eu esteja estarei bem, tendo ao meu lado a integridade dos meus sentimentos altruisticos e a segurança intima do meu grande ideal politico.

João Baptista de Mello Rabello
Advogado.

Acontecimentos do Rio

No intuito de informar a nossos leitores dos factos do Rio em seus menores detalhes começamos a trasrever hoje o que nos jornas dalli encontramos

Dia 10

Meeting annunciado contra o conselho Municipal e contra a vaccina obrigatoria—Aggressão da policia—Povo espaldeirado—No largo do Rocio—Invasão do jardim.

Durante o dia de hontem foram distribuidos boletins convocando o povo para um *meeting* no largo de S. Francisco de Paula, contra os desmandos do Conselho Municipal e da execução da lei da vaccina obrigatoria.

A's 5 1/2 horas da tarde, para quando estava marcada a reunião, não appareceu nenhum orador.

O povo em massa esperou a annunciada reunião até ás 6 horas da tarde.

Um grupo de rapazes, que estava no largo de S. Francisco descia pela rua do Oovidor, quando ao chegar proximo á rua da Quitanda, houve um attrito com o delegado da 4. urbana, dr. Ernesto Garcez.

Dois moços foram presos pela autoridade sob o fundamento de que a haviam desacatado.

Os presos, então, iam sendo conduzidos para a delegacia da 4. urbana, quando no largo de S. Francisco de Paula, um grupo de populares levantou o grito de «abaixo a vaccinação obrigatoria.»

O grupo, entretanto, seguiu o seu destino, tomando a vanguarda seis praças de cavallaria.

Ao chegar á praça Tiradentes, novas manifestações foram feitas contra a vaccina.

Entre um grupo de guardas civis á paisana houve então pequeno movimento, procurando todos cercar o delegado, temendo que tomassem o preso.

Parecia acabado o tumulto, quando duas praças de cavallaria vindas da rua do Theatro, a toda brida, desembainharam as espadas e atropellaram o povo, espancando-o.

Outras praças de cavallaria que iam á frente do grupo acompanhavam o movimento dos seus companheiros.

Então houve protestos geraes sendo o povo espaldeirado tendo o commercio fechado as suas portas.

Mas não ficou sómente nestas, as arruaças da policia.

Ao chegar o grupo perto da rua Visconde do Rio Branco, novos protestos surgiram da parte da multidão.

Ahi, então o delegado parou e depois de curta demora chegou o dr. 2.º delegado auxiliar e um piquete de cavallaria de espada desembainhada.

Pelas autoridades policiaes presentes foi ordenada uma carga de cavallaria contra o povo.

Estas tropelias duraram cerca de meia hora.

O jardim foi invadido, tendo sido damnificados, em parte os canteiros ultimamente ali feitos.

Diversas pessoas foram presas.

A' noite era de calma o aspecto da cidade, vendo-se nas ruas patrulhas de cavallaria armadas de revolver.

DIA II

NOVAS VIOLENCIAS

Bondes atacados—Prisões—O commercio paralyzado—Outras notas.

Parece proposito firme do governo violentar a população desta capital por todos os meios e modos. Como não bastassem o Codigo de Torturas e a vaccinação obrigatoria, entendeu provocar essas arruaças que, ha dois dias já, trazem em sobresalto o povo. Desde ante-hontem que policia, numa ridicula exhibição de força, provoca os transeuntes, ora agredindo-os, desde logo, com o chanfallo e com a pata de cavallo, ora, emfim, levantando prohibições sobre determinados pontos da cidade.

Operarios que voltam do trabalho honesto, onde vão buscar subsistencia para os seus, commerciantes que regressam ao lar depois de um longo dia de labor incessante, homens de todas as profissões emfim que vão em busca do socego, vêm-se maltratados em plena rua por aquelles mesmos que recebem o dinheiro do contribuinte para manter a ordem e zelar da segurança publica.

Os dois ultimos dias como que foram escolhidos pelo governo para, violentando o povo, predispor o pelo cansaço e pela fadiga a receber em silencio e humildade o arbitrario regulamento já em projecto.

Soldados de policia, dirigidos por um delegado tresloucado, que esqueceu por completo o

seu passado de moço digno para descer ao papel de chefe de malta, praticaram toda a sorte de disturbios, assaltando bondes, investindo contra grupos de populares, fazendo, emfim um espalhamento proprio de provocadores de arruaças.

Convença-se o governo de que a mashorca não atemorizará o povo: consciente de seu direito, este não cederá á projectada violencia da gente da Saúde Publica.

Veja agora o publico o que hontem correu nesta cidade.

A tarde de hontem

Desde ás 4 horas da tarde, que começaram a reunir-se grupos de curiosos no largo de S. Francisco de Paula e suas immediações.

Já então ali se achava forte piquete da cavallaria, quarenta praças de infantaria e cerca de sem guardas civis fardados e a paisana, e grande numero de agentes.

O pessoal da policia chegou a ser em certos momentos mais numeroso do que o povo.

Pouco a pouco foi augmentando a multidão de curiosos, que indagava do que occorria.

Era que tinha sido annunciado um *meeting* de protesto contra a vaccina obrigatoria:

O começo da arruaça

Eram 6 horas menos dez minutos quando um individuo subiu ao pedestal da estatua do patriarcha da Independencia e gritou: «Senhores!» A legião policial de prevenção acudiu em massa, rodeando o popular.

Ahi, houve forte troca de palavras, terminando por ser preso o popular.

Commentarios eram trocados entre as pessoas presentes, quando começou por parte da policia civil a provocação.

A cavallaria collocou-se em linha de ataque e na multidão houve então forte rebolição, sendo levantados gritos contra a vaccina obrigatoria.

A primetra carga

Os animos foram-se exacerbando.

Os soldados de cavallaria, brutalmente, intimavam os donos dos kiosques a fecharem e bem assim os das demais casas de negocio.

Transeuntes pacíficos eram atropellados, não sendo respeitadas nem senhoras que demandavam os pontos dos bondes em busca dos seus lares.

Em dado momento, depois destes preparativos, a cavallaria preparou-se para o ataque ao povo e, de espadas desembainhadas e a galope, começou o espaldeiramento.

Neste mister foi auxiliada pelos guardas civis á paisana que, empunhando grossos bengalões, auxiliavam aquelles no espancamento do povo.

Protestos geraes surgiram; o commercio fechou as suas portas e foi um — salve-se quem puder.

O largo ficou, em poucos momentos, limpo de gente, só se vendo os soldados de cavallaria a praticarem altos passes de equitação.

Mais violencias

Tendo dado começo ás violencias, os policiaes não pararam sómente nestas tropelias.

Ninguem podia pisar o pedestal da estatua que não fosse atropellado e espaldeirado,

Homens de aspecto respeitavel, sobraçando embrulhos, que apressados iam tomar os bondes em demanda de suas residencias, foram assim victimas.

Mas chegou um momento em que os *bravo* policiaes tiveram que descançar por não terem a quem atropellar e espancar. Parecia que tudo estava acabado, pois, a não serem dois grupos, um que estacionava na esquina da rua do Ouvidor e outro no ponto dos bondes de S. Christovão, não havia nada de anormal no l'rgo.

Eis que de repente uns garotos sotaram umas bombas.

Foi o pretexto bastante para novas correrias.

O cheiro da polvora exarcebou os policiaes e novo ataque ao povo foi feito.

Ahi tudo deu pancada, entrando tambem em acção parte da força de infantaria.

Nesta occasião, um pobre velho que procurava se desviar do centro das correrias, subindo os degraus da igreja de S. Francisco, foi barbaramente espancado a sabre e a pontapés.

En vão o pobre homem pedia ao seu gratuito algoz que o deixasse; foi inutil, pois só foi abandonado depois do bem espancado.

Mas não parou aqui a segunda série de violencias da policia.

Eram sete horas da noite, quando recommençou e desde essa hora foi o largo convertido em praça de guerra.

Um individuo ia tomar um bonde da Lapa, quando uma violenta bofetada o derrubou por terra.

Os passageiros do bonde protestaram, tendo sido o vehiculo cercado pela policia e espaldeirados diversos passageiros.

Momentos depois dessas correrias, seguiam para o seu destino dois bondes, um da Lapa e outro do Riachuelo.

A cavallaria perseguia um grupo, parte do qual procurou refugio no vehiculo. O piquete de cavallaria cercou os dois bondes, sendo os pingentes arancados dos estribos a estouro de espada.

Diversos passageiros da linha da Praia Formosa foram victimas tambem de identicas violencias.

A cavallaria em suas correrias fuz até a praça Tira-dente, largo do Rosario.

As 9 1/2 horas da noite no largo de São Francisco só se via a policia que, sempre assustada, corria de um lado para o outro, prompta a commetter violencias.

Diversas prisões foram effectuadas. As violencias eram executadas sob o commando do delegado Ernesto Gareez, que afastando-se da sua acostumbrada norma de conducta, provocou a maior indignação do povo.

A certa hora appareceu tambem o famigerado alferes Costa, o da S. Christovão, enjas ordens corroboravam as do delegado do sr. Cardoso de Castro.

A's Segundas

A Idéa fôra crescendo, subindo, avassalando todos os espiritos.

Ha pouco simples noção indefinida, quasi imperceptivel, nascida do mal-estar de todas as classes, filha da consciencia intima que não se podia manifestar, da falta de todas as garantias, do esbulho de todos os direitos, da delapidação de quasi toda a fortuna publica,—a Idéa de Liberdade e reivindicação dos direitos conculcados por esta Republica bastarda, que ahi está, nos aviltando,—já se incutira em todos os cerebros bem equilibrados, tomara fôrma bem delineada e, pela propaganda pacifica, tomara vulto colossal, invadindo vertiginosamente todos os ambitos do paiz.

E, bem como a doutrina do Nazareno, essa Idéa redemptora fallava ao coração dos infelizes, dos desamparados da Lei, dos perseguidos e esbulhados pelos Satrapias regionaes.

Na Capital Federal, que é o cerebro da Nação, onde repercutem todas as sensações da peripheria, onde se elabora, genuina e fecunda a Opinião, fôra como um incendio o alastrar dessa centelha regeneradora, que mirando o vulto stoico de Lauro Sodré, têm levantado os abnegados propagandistas da Republica de Verdade. Já se previa que pudesse explodir de subito numa convulsão. Ali, dia a dia, se notava o latente effervercer da reação que, ao influxo da corrente electrica das idéas, já começava a se manifestar nas camadas inferiores dessa vasa popular que os despotas ludibriam e desprezam, julgando poder esmagar a qualquer momento, como se esmagava um verme inoffensivo.

Assim o entenderem na sua alta sabedoria o sr. Seabra, que, homem de tino e perspicacia, emquanto o sr. Rodrigues Alves dormia, calculou toda a extensão do perigo, previu os acontecimentos possiveis e quiçá provaveis, e, sena mais demora, resolveu esmagar a hydra da opinião nacional, que erguia o collo ameaçadoramente... E... zás! num golpe certo, poz em execução o plano sagazmente engendrado no silencio tepido de seu gabinete de trabalho.

Inventar uma sedicção, a pretexto das arruaças atacar a Escola Militar, declarar o estado de sitio, prender os propagandistas, responsabilisal os, inutilisal os, impopularisal os pela calumnia da imprensa alugada, foi obra de um momento, e foi de mão de mestre.

O sr. Rodrigues Alves, ao acordar, com o susto, sabendo do exito magnifico do plano de seu ministro «thébas», deve ter ficado de véras maravilhado.

Que importa que as balas, duas insensíveis, tenham prostrado por terra um general distincto como Travassos, dezenas de moços esperançosos e centenas de cidadãos brasileiros? Que importa? si a base das oligarchias ficará agora tão firme como uma rocha de granito?... Para que se abalasse agora o rochedo fôra preciso um terremoto...

Que fique o audaz Prometheu popular amarrado para sempre a esse Caucaso infamante da politica dos governadores, tendo o abutre famélico da Miséria e do Servilismo a lhe espicaçar o fígado!

Assim entende, talvez o sr. Seabra, olhando só para baixo embebido em suas cogitações de planista-mór.

Nós, porem, preferimos como Prometheu olhar e apontar para o Alto, donde sempre vem a Luz.

Essa Luz, desce de Deus, é a Idéa de Justiça e Liberdade, que, uma vez impulsionada, não pára progride sempre, no espaço e no tempo, irresistivelmente.

Ella é uma onda impetuosa, uma avalanche que desloca os rochedos mais solidos da Tyrannia.

E ella vae crescendo, subindo, avassalando todos os espiritos.

Esperemos.

Rodrigues de Andrade.

Luctemos

A serie de acontecimentos desenvolvidos neste paiz, do 11 a 17 de novembro corrente, vem provar, a sociedade, o desequilibrio moral na alta gestão dos negocios publicos do Brasil, afastado, de certo tempo a esta parte, do caminho que devia e deve seguir para atingir, ao lado das nações cultas, a posição que merece.

Mais uma vez ha commoção em todo o organismo. Irrompe no Rio de Janeiro o sentimento de revolta como protesto solemne contra a perseguição ao povo, que ainda não pode passar a muralha negra do despotismo brutal; d'este povo que soffre, mas não se rende; que morre protestando contra os actos de loucura e perfidia dos algozes do seu paiz.

A' borda do abysmo vivem elles, os regulos, como abutres devoradores, insaciaveis, procurando cravar as unhas e rasgar o coração da patria, tão abatida, para beber-lhe o pouco sangue que lhe resta; mas se perturbam, por que no alto ha muita luz para illuminar o quadro, e sobre a cabeça da hydra que tudo ameaça engulir bilha uma cinta de luz, que é o fiel da balança da Justiça eterna!

Não supponham que estão seguros e que um favo de mel lhes estará sempre a adoçar os labios.

O sol produz na face da terra diversas imagens que variam de accordo com as nuvens que os ventos conduzem, e estes quadros, ás vezes tão bellos, mudam de repente!...

Exemplo: Por um decreto elaborado a 15 de abril de 1892 vimos seguir aos seus destinos, deportados para as plagas inhospitas do Amazonas, entre outros, os senhores coronel Piragibe e dr. Seabra, deputado pela Bahia, um commandante da brigada policial presentemente na capital federal; outro actual ministro dos negocios do interior, um dos nossos *duros ministros, rigorosos*, na questão presente.

Quem diria! Em fim, a esparrélla não se arma somente uma vez; nas repetições pôde apunhar de novo aquelles que mal deixaram triste recordação de sua passagem; e nas cartas geographicas ainda existem os pontos que representam S. Joaquim, Cucuy, Tabatinga e outros.

Olhemos para o passado, se quizermos andar seguros na estrada que nos ha de conduzir ás terras desconhecidas do futuro.

Sejamos coherentes em nosso modo de proceder.

Quasi a totalidade dos brasileiros abraça-se á sombra da bandeira conduzida por Lauro Sodré, á frente do exercito libertador.

Se hoje ha sombras no campo da batalha, isto não é motivo para fazer entibiar a alma dos que trabalham para salvar a patria.

Queremos passar, e nesta lucta em que nos achamos empenhados, sentimentos fortes, porque temos a convicção de nossa creança e possuímos o sentimento do dever, o qual tem para nós a mesma estima que o santelmo para os homens do mar em noites caliginosas.

A pedra, desprendida, ha muito, do alto da montanha, vem rolando, apunhando e esmagando, tanto os nossos, como aquelles que são contra nós.

No fim, isto é, quando ella parar, com as mesmas cores do carro da revolução o anjo da victoria procederá ao devido balanço para ver quem venceu.

Achamo-nos ao lado d'aquelles que soffrem. Procuramos restabelecer a paz e a felicidade que sempre gozaram, e quando isto não seja possível, porque precarias são as condições do paiz, queremos, ao menos, suavisar o martyriologio que os algozes lhes impõem.

A esperança é a ultima coisa que morre no coração do homem, e se este sentimento tão puro, tão elevado, nos acompanha até ás portas da morte, a nossa mortalha poderá ser tambem os fragmentos da bandeira pela qual luctamos.

Queremos a nossa independencia, garantia de nossos direitos, segurança de vida e liberdade; queremos a soberania do povo, em nome do qual o exercito e a armada brasileira proclamaram a republica destruindo o imperio; queremos a republica para a felicidade geral da nação.

Ao contrario d'isto, podemos dizer que não era esta a republica com que souhara Benjamin Constant; não era

esta a republica que devia substituir o imperio; não era esta a republica que se fizera para prosperidade do Brasil. Tudo não está ainda perdido. Lucitemos.

J. Bomfim.

Secção charadistica

LOGOGRIPOS

(Telegrammas)

Esta mulher veio aa em- 1. 6. 3. 8
barcação 5. 2. 7. 4
Alfia.

Não tem intestinas 5. 3. 8. 1. 9
quem vive do roubo 5. 7. 2. 1. 4
5. 7. 8. 1. 6
Hilda.

CHARADAS

(Novissimas)

O nobre out'ora defendia a virgem 2. 1
A medida do tempo é a mulher 1. 2
Joga-se na Russia a mulher moça 2. 2
Alfia.

Antes de tudo, venha cá... a pedido 1, 1
Senhor o jogo deve ser inviolavel 1 1
Ludgero Palitot.

No bosque os animaes gostam da planta 2, 2
Ponciano Ribas.

(Synopada)

O filho de Appollo era famoso adivi- 3
ho-2
Alpha

(Electricas)

O peixe é soldado?—3
Ludgero Palitot.

Insecto gigante 3
No olho temos uma flor 3.
Hilda.

(Invertida por letras)

A ave prefere o terreno cultivado—4.
Alpha.

Enigma typographico

5110010

Ponciano Ribas

Pergunta enigmatica

Qual o animal que é homem vil, constella-
calote e celebre navegador?
Edith e Alda.

Decifrações do numero 121: — Veterano,
ca-apa, Maravilha, Larasa, Felpa, Armaria,
ota, Moreira-mora, Diana-dina, Pelago-pegó,
ho-pato, Recamo-remo e Loquete-lote.

Decifradores: Hilda e Ludgero Palitot 13,
Edith e Alda 12, Alpha 10, Soror Evangelina 8.

CORRESPONDENCIA

Ludgero Palitot. — Ficaram algumas para
ma-feira.
Oku. — No proximo numero.
Frei Jaguaribano. — Mande-nos suas noticias.
Sor Evangelina inconsolavel.
La Chevre. — Então esgotou o repertorio?

Potygu ra & C.

Echos e noticias

Coronel Joaquim Pinheiro

Por ter de seguir para o Amazo-
do onde estará de volta em feve-
ro proximo, veio trazer nos seus des-
tadas pessoas o nosso illustre ami-
coronel Joaquim de Souza Pinheiro,
quem somos presos pelos laços da
sua sincera amizade.
Muito feliz viagem desejamos o
estimoso e leal correligionario.

Para Manãos tomou passagem hoje
nosso dedicado amigo Amaury de
Araujo, uma das victimas da intolec-
cia do governo oligarchico que nos
oprimia.
O «Jornal» deseja-lhe boa viagem.

INTERNO—tomado a noite ao deitar
ferralgias, e Enquecas;—Com a
do, sem causar dano ao estomago
o ELIXI de ANTIPIRYNA de A. Gon-

Salão Azul

Com grande satisfação registamos a
data de hontem, em que no meio do
riso se passou o natalicio da gentil se-
nhorita Maria de Lourdes, dilecta filha
do nosso presadissimo collega Theo-
philo Bezerra Filho.
Por tão auspicioso motivo diversas
familias e numerosos amigos reuniram-
se na aprazivel vivenda «Poranga-
bussú», propriedade d'aquelle nosso
amigo, onde no mais intimo concerto
e cordialidade, se escoou rapido o dia
por entre as alegrias de todos.
Foi servida abundante refeição, re-
tirando-se os convidados penhorados
das captivantes gentilezas dispensadas
por todos da casa.
O «Jornal», saudando a sympathica
anniversariante faz votos para que a
data de hontem se reproduza sempre
alvareira e que o caminho de sua
existencia risonha seja sempre juncado
de petalas de rosas.

Completa hoje mais um anno de pre-
ciosa existencia o nosso amigo Guilher-
me Abreu, a quem o «Jornal», apresenta
suas felicitações

Ajustou annos hontem o nosso de-
votado amigo e correligionario João
Xavier de Góes, a quem por este mo-
tivo, apresentamos os nossos para-
bens.

Aurineva

(A Accacio Ferreira)

Aurineva illusão da mocidade,
Seisma de amor, de gloria e de ventura,
Dourada luz e nivea claridade,
Flamma da Flamma que nos céos fulgura...

Aurineva visião, diafanidade
Da excelsa Fôrma, sideral e pura
Luz que do Sonho os pórticos invade
E pelo amor nos corações perdura...

Como eu amei essa visião d'out'ora
Quando, da vida ao despontar-me a aurora
Acalentava e no meu peito tive-a!

Julguei perdida essa visião dourada...
Mas hoje vejo-a bem concretizada,
Em ti, ó minha filha, ó Aurineva!

Rodrigues de Andrade.

Os homens de talento

Em que especies de familias nascem
os homens de talento? Muitos estudos
foram feitos relativamente ás condi-
ções em que nasceram individuos que
se têm elevado notavelmente acima do
commum. Esses estudos revelaram nu-
merosas particularidades, ás quaes um
medico inglez, o sr. H. Ellis, acres-
centou uma, que não havia sido até en-
tão observada.

Essa particularidade, baseada no es-
tudo das familias de mil personalida-
des inglezas, consiste no seguinte: os
homens de tal nto pertencem, na maior
parte das vezes, a familias em que os
filhos são em numero superior ao das
filhas, isto é, nas familias em que pre-
domina o sexo masculino. E, inversa-
mente, as mulheres de talento pertencem
a familias em que o contrario se ma-
nifesta.

Na média, nascem 104 filhos para
100 filhas; nas familias dos homens de
talento, a proporção é de 121 homens
para cem mulheres; naquellas em que
ha mulheres de talento, a proporção
é de 79 homens para 100 mulheres.

Outra particularidade consiste em
que, em menos casos, a pessoa dotada
é o mais velho da familia ou o mais
moço.

Em 30 % dos casos, observou o ci-
tado medico inglez, é o mais velho; em
21 %, é o ultimo; em 47 %, é um in-
termediario. Assim, os mais velhos e
os mais moços formam 53 % dos ta-
lentados, sendo de 47 % o numero dos
filhos intermediarios nessas condições.

É interessante notar que outro me-
dico da Inglaterra, o sr. Arthur Mit-
chell, verificou que são tambem os
primogenitos e os ultimos filhos de
uma familia que fornecem os idiotas
e os imbecis. Assim, em 453 idiotas,
31 % são os primogenitos e 20 % são
os mais moços.

Um criminalista observou tambem
que os criminosos são, numa propor-
ção notavel, os filhos mais velhos, e
um estadista provou que os miseraveis,
pobres, infelizes, são, em geral, os mais
moços.

Mortos

Falleceu no dia 19 do corrente mez
em S. Bento d'Amontada a exma. sra.
d. Francisca Thomé dos Santos, dignis-
sima esposa do nosso bom amigo e
prestante correligionario Antonio José
dos Santos Sobrinho.

A inditosa senhora era bemquista
de todos que a conheciam, sendo sua
morte geralmente sentida.

Deixa 8 filhinhos, que não sabem
ainda avaliar a intensidade de tão
cruel golpe.

Ao seu digno esposo e familia pre-
sentam s nossos sinceros pesames.

Por carta particular que nos foi
obsequiosamente mostrada, soubemos
ter fallecido em Canindé a exma. con-
sorte do nosso bom amigo Cordolino
Alves de Abreu.

Era a mesma senhora dotada de boas
qualidades e ricas virtudes.

Ao seu digno esposo damos os nos-
sros sinceros pesames.

Por causa de cajús

Hontem pela manhã, estando apa-
nhando cajús em uma das estradas de
Montubim, Daniel Pereira, Constanca
Pereira, sua irmã, e Francisco Reinaldo
de Paula, foram cercados por Joaquim
de Lima, homem turbulento e dado ao
vicio da embriaguez, armado de foice,
e dois soldados do batalhão de seguran-
ça, destacados em Porangaba.

A voz de prisão foi acompanhada
de cacêtas, prostando por terra o in-
feliz Daniel, com grande golpe na parte
superior da cabeça.

Ainda prostrado, Daniel recebeu de
Joaquim de Lima uma forte bordoadá
no braço esquerdo com o cabo da foice
de que estava armado, fracturando-o.

Seu companheiro Francisco Reinal-
do de Paula, pedindo que não matas-
sem a Daniel, foi atacado brutalmente
por Joaquim de Lima e soldados, re-
cebendo nas costas e no ventre mu-
ltissimas contusões.

As infelizes victimas foram recolhi-
das á cadeia de Porangaba por ordem
de Joaquim de Lima!!

O sr. subdelegado de policia Manoel
Ramos Sobrinho, por andar cabalando
para as eleições de deputados esta-
duaes, não pode tomar immediata-
mente as providencias que o caso exi-
gia.

Chegando na sua residencia a uma
e meia da tarde, de volta de sua ca-
balla, mandou por em liberdade os in-
felizes, prohibindo-os talvez de chupar-
em cajús.

E viva-se no Ceará.

Espirito dos outros

Na casa de correção, ao entregar-
se o alvará de soltura a um preso:
— Você portou-se muito bem na ca-
deia. Pegue lá 5\$000. Espero que se
aplique d'aqui por diante a um tra-
balho honrado.

— De certo.

— Tem precisão de alguma cousa?

— Eu de que precisava era que o
senhor me mandasse entregar a gazúa
que me tiraram quando entrei aqui
para dentro.

Um criado de restaurant limpava os
copos ao lenço, quando um freguez o
interpella indignado:
— Então, você está limpando os co-
pos ao lenço?

— Não faz mal; o lenço já está sujo.



O espirito do padre Pinto foi invocado na
semana passada e fez revelações importantes
acerca da politica do Brasil.

Dictou ao predium muitas maximas e pe-
nsamentos, que começaremos a publicar no
proximo numero

O valente Raymandão
Enche a policia de Cunhas;
E vendo as cousas em que dão,
Accioly rói as unhas.

SECÇÃO DE TODOS

Recado

Bomilear, publica tua «carta-aberta»,
a José Lourenço e dá uma facada no
coração, bomilear...

**

Hoje, dia do feliz anniversario nata-
licio de meu amigo Guilherme Abreu e
de sua dignissima irmã a exma. sra.
d. Antonia de Abreu Carvalho, extre-
meida esposa do sr. José Gomes Cer-
queira de Carvalho, negociante em Na-
tal, vem nestas linhas apresentar-lhes
as suas sinceras scduções, desejando-
lhes a reprodução desta data por mu-
ltissimas vezes o amigo

Guimarães.

Sociedade Artistica Be-
nificente

De orbem do sr. presidente são
convidados todos os srs. socios
para domingo 4 de Dezembro
comparecerem á sessão de elei-
ção na qual tem de se eleger
a Directoria que servirá no anno
de 1905.

Todos os srs. socios deverão
estar presentes na séde da So-
ciedade ao meio dia.

Fort., 27 de Novembro de 904.

Presciliano Augusto Gomes.

Secretario.

«Empresa Telephonica»

Para os devidos effeitos, com-
unico ao publico em geral, e
aos Snrs. assignantes em parti-
cular, que em sessão dos Snrs.
condominos desta empresa, a
21 do corrente mez, e por con-
senso unanime fui eleito director-
fiscal e me foi entregue a ge-
rencia pelo Illmo. Sr. Cel. An-
tonio Joaquim Guedes de Miran-
da (codomino tambem).

Annuncios

O DEDO DE DEUS

POR

Aderson Ferro

Obras de Sensação!

Ao alcance de todas as com-
preensões e em que se vê a
colera do Eterno, cahindo, como
raio vingador, sobre os que des-
prezavam as suas leis, zombam dos
Santos, malfazem a seus minis-
tros e faltam, em fim, com a
Caridade devida aos vivos e
aos mortos!

Unico deposito na livraria de
A. Ildefonso de Araujo, Praça
Ferreira, n. 3.

Um volume de 453 paginas
por 5000 réis!

Phacara

Com 400 palmos de terreno
cercada a arame, tendo bom ren-
dimento d'agua potavel, lavagem
de roupa, com curreal para vaccas,
galinheiro, fructeiras, etc, etc, na
rua da Cruz, bem perto da es-
tação de bonds, vende-se por
preço modico e assim as seguintes

Casas

sendo uma á
rua da Trindade, pouco adiante
do convento dos Frades, com ter-
reno pegado a mesma casa, e
outra no Boulevard do Rio Branco
n. 112 D, quarteirão inteiro, mura-
do, com agua potavel;—vende-se
barato, a tratar com
Francisco Beserril.

Vapores de Mello & Comp.
«LUCANIA»

Este vapor partirá de Belém
para o Tarauacá em 5 de De-
zembro, proximo recebendo pas-
sageiros e carga

Para imformações nesta praça
entender-se com

J. Bruno, Filhos & Comp

1—2

Terreno

Vende-se um terreno com 200
palmos de frente e 800 de fundos,
no Bemfica fazendo esquina com
a estrada do matadouro, com
muitas fructeiras; agradabilissimo
para habitação.

LIVRARIA ARAUJO
PRAÇA DO FERREIRA N. 3

CIMENTO PORTLAND

em barricas de 50 kilos; 100
ks; e 180 ks, qualidade muito
recommendada por todos os se-
nhores mestres de obras por ser
o MELHOR que vem ao nosso
mercado. Vende-se no armazem de—

João Tiburcio Albano
RUA DA BOA VISTA

Sítio

Vende-se um bom sitio no lugar
Itapiry com boa casa, cacimba
d'agua, potavel, cercado de ara-
me farpado, com grande quinta
de cajueiros muitas mangueiras
etc, etc.

A tratar com Esmerino Guio-
mar, em Porangaba.

Camarões do Maranhão
Farinha d'Agua

Especial encontra-se na mercearia
de José Jacintho Lemos.

Praça José d'Alencar n. 12.

APOLICES

Marques Dias & Companhia
compram apolices da dividapublica

CASA

Vende-se uma de 4 portas de
frente, na rua da Gloria, com ter-
reno e fundo correspondente a
todo quarteirão, tendo cacimba de
agua potavel. Está situada no
melhor logar possivel d'esse ba-
irro, ao sotavento da cidade e
perto da linha de bond.

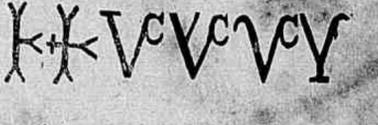
O pretendente poderá tratar
com o sr. Antonio José da Costa
na Praça José de Alencar n. 14 A.

Café de Baturité

ARROZ novo,
Machinas singer,
TIGELINHAS moldadas
para borracha—receberam
J. Bruno, Filho &

Gados e animaes

N'esta typographia paga-se bem a
quem der noticias de gado e animaes
com as seguintes marcas



o carimbos

J 5 F Z P P

Libro-Papelaria Bivar

—DE—
Militão Bivar & Comp.

Rua Maor Facundo n. 74, Rua d'Assemblea n. 33, 37 e 47, e Rua Formosa n. 69

EDIÇÕES DA CASA:

Apontamentos de Arithmetica, pelo Engenheiro Civil Francisco Marcondes Pereira, Lente de Mathematicas do Lyceu do Ceará, broc. 5\$. enc.	6\$000
Lições de Geographia Geral, pelo Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, Lente de Geographia da ex-Escola Militar do Ceará.	4\$000
Resumo da Geographia do Ceará, com mappa, pelo Professor João Gonçalves Dias Sobreira.	1\$000
Resumo da Grammatica Portugueza, pelo professor João Gonçalves Dias Sobreira	1\$500
Catechismo da Doutrina Christã, por D. Joaquim José Vieira, Bispo desta Diocese	\$800
Pequeno catechismo da Doutrina christã.	\$100
Taboada ou Primeiras Noções de Arithmetica	\$100
Cartas de a, b, c ou primeiras Noções de Leituras	\$100
Cancioneiro do Norte, (cantigas, desafios, A BC, decimas, etc. lendas) elementos de Folk-lore brasileiro, por J. Rodrigues de Carvalho	2\$000
Manual do Habeas-Corpus, formulario pratico, por N. Silva, advogado	2\$000
Luz Sertaneja, por H. C. Branco, broc. 2\$. eno.	3\$000
A Fome, Historia das secas e fome do Ceará, de Rodolpho Theophilus	3\$000
Collecção das Leis de Organisação da Justiça do Estado, por um advogado	2\$000
Poesias completas, pelo Dr. Manoel Segundo Wanderley	2\$000
Amor e Ciúme, sensacional drama em 3 actos, nitidamente impresso, da penna do Dr. Manoel Segundo Wanderley, br.	2\$000
A Legislação Municipal do Estado do Ceará, compilada por Celedio de Albuquerque Martins Pereira, br.	3\$000
Noções de Arithmetica, estudo pratico, por F. Marcondes Pereira, Engenheiro Civil, Lente de arithmetica e algebra do Lyceu do Ceará, preço.	1\$500

No prelo—à sahir:—

Providencia; Drama notavel pelo Dr. Manoel S. Wanderley.
Brasileiros e Portuguezes, Drama historico, do mesmo escriptor.
2s Tres Datas, Drama—historico commemorativo, do mesmo escriptor.
*Drama da Fome, monumental revista em 6 quadros, sobre a secca do Rio Grande do Norte, do mesmo escriptor.
Poesias, versos do festejado poeta cearense Barboza de Freitas.

Neste estabelecimento enontrarão os freguezes, completo sortimento e grande deposito dos artigos abaixo citados:—

Libros para o estudo primario, secundario e preparatorio, de cursos superiores, recommendados pela Instrucção Publica do Paiz;
Libros de Jurisprudencia e Direito, dos escriptores mais notaveis do Paiz e Estrangeiro;
Libros de leitura e orações religiosas;
Libros de litteratos prozadores e poetas mais notaveis do Brasil e outros Paizes.
Papeis: almasso, portuguez, amizade, OBJECTOS para Escriptorios commercaes e Repartições Publicas

diplomato, desenho, fantasias liso e florados, para brochuras e cadernações de livros, assetinado para obras e commum para jornaes, de seda para flores e de algodão para embrulhos em cores sortidos;

Tintas: preta, roxa, azul, verde e encarnada para escrever, especiaes para marcar roupas, e impressões de jornaes e obras; Cartões: visita, luto, e fantasias para qualquer uzo.

Vendas em grosso e retalho

Preços sem competencia

ACCESSORIOS para PHARMACIA

A Pharmacia Rocha—na Rua Floriano Peixoto numero 38

vende por preços reduzidos, accessorios para pharmacia, recebidos directamente de importante casa allemã—taes como—piluleiros para 12, 18 e 24 pilulas, balança, vidros, porta-funis, aberta-rolhas, grãos, copos graduados em grammas e em gottas, funis, bastões de vidro, papel para embrulho, estopa e papel de filtro, lampadas para alcool, caixas para pilulas, potes de louça, canecas para infusão, caçarolas, espatulas, barbante, rolhas e muitos outros artigos.

Pelo mesmo vapor recebeu uma boa collecção de thermometros clinicos e atmosfericos, pulverisadores simples e a vapor, escarradeiras de vidro e de nikil para tuberculosos, irrigadores de vidro e machinas para ventosa.

MATRICARIA DUTRA

Util e prodigiosa descoberta do pharmaceutico FELICIANO DUTRA

Rua Vieira de Carvalho n. 10, S. Paulo

O unico medicamento que existe no MUNDO, capaz de facilitar a DENTIÇÃO e curar os soffrimentos das creanças.

Não é nenhuma Panacéa

Cerca de dous milhões de caixas vendidas pelo seu fabricante, constitue a mais bella prova de sua EFFICACIA.

A MATRICARIA facilita extraordinariamente a sahida dos dentes e seu uso evita todas as doencas ocasionadas pela dentição.

Cerca de cincoenta clinicos paulistas attestam e receitam e

Matricaria Dutra

E' medicamento de primeira ordem e tão procurado que já tem apparecido falsificado no Rio de Janeiro. Desde Janeiro que passou a ser acondicionado em caixinhas roxas, levando cada uma a firma do fabricante e o respectivo—numero—

Vende-se em todas as boas pharmacias do Brasil

Pharmacia ROCHA

RUA FLORIANO PEIXOTO N° 38

Deposito no Ceará

Uma caixa 2\$000— Uma duzia 20\$000— 10 duzias á 18\$000

Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

LIBERTADORA

LOJA DE MODAS E NOVIDADES

especialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

- 48, RU DA BOA-VISTA, 48 --

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pode exigir de mais chic.

AS MÃES de familia encontrarão sempre grande sortimento de prendas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita caseira de cores inalteraveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grosso!

CHAPEUS para senhoras, meninas e creanças.

ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de cotos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Enfim tudo barato e a contento do freguez

Tendo a certeza de encontrar

AGRADO E SINCERIDADE

NA

LIBERTADORA

Pulverisadores a vapor

Thermometros a meio minuto
Seringas hypodermicas
Phonendoscopios
Fundas umbelicaes
Irrigadores de vidro
Seringas Japy
Copos para ventosa

Acaba de receber—a

Pharmacia Rocha

AVISO

(Balsamo Oriental)

Tendo apparecido um novo preparo denominado «Balsamo Oriental», previne-se que o verdadeiro é o manipulado de accordo com a formula deixada pelo fallecido pharmaceutico João da Rocha Moreira e fabricado na Pharmacia Rocha.

N'esta capital é vendido nas Pharmacias Rocha, Amorim, Andrade e Pasteur.

VENDE-SE

Vende-se uma taverna á praça Senador Castro Carreira, á tratar com Manoel Barbosa, na mesma

O Soares

participa a seus freguezes que mudou sua officina de funileiro para a Rua Municipal n. 18 e Rua Senador Pompeu n. 101.